

## BREVE HISTÓRICO RELIGIOSO

Andréa de Oliveira PELEGRINI<sup>1</sup>  
Sérgio Tibiriçá AMARAL<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho abordará a questão histórica das religiões, trazendo, primeiramente, a definição de religião, e assuntos concernentes a ela, ademais as crenças monoteístas mais difundidas mundialmente, qual sejam o judaísmo, tendo Moisés como fundador; o cristianismo que adveio de Jesus Cristo, o filho de Deus que veio para tirar o pecado e salvar os humanos; por fim, o islamismo, que teve como criador o profeta Maomé, aquele que recebeu revelações de Deus. Nas religiões citadas, é possível ver a fé em apenas um Deus, sendo o mesmo em todas elas, apenas com percepções diferentes, ao contrário das religiões politeístas, que creem em diversos deuses, e do budismo, que é não teísta, ou seja, não tem a presença de um ser provido de divindade, sendo apenas uma filosofia, no caso, a de Buda, não podendo confundir com os ateus, estes não possuem uma crença religiosa.

**Palavras-chave:** Religião. Islamismo. Cristianismo. Judaísmo. Reforma. Protestante.

### 1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre buscou respostas sobre sua existência – uns a encontraram na ciência, e outros, muito comumente, encontraram numa determinada fé, pois há praticantes das mais diversas religiões existentes no mundo inteiro, que influenciam o direito e à sociedade. O trabalho acadêmico atual fez uma abordagem apenas histórica, uma vez que na monografia buscar-se-á uma abordagem jurídica, quando serão aperfeiçoados os métodos dedutivo e indutivo, além do histórico já apresentado nesta pesquisa bibliográfica.

As várias religiões do globo são diferentes entre si, na forma de expressar suas crenças, rituais, vestimentas, mas ainda é possível ver uma característica em comum entre todas elas: possuem um sistema de crença no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades.

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail andrea.pelegrini@live.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Doutor em Sistema Constitucional de Garantias pela Instituição Toledo de Ensino (2011). e-mail sergio@toledoprudente.edu.br. Orientador do trabalho.

O presente trabalho buscou definir e trazer um pouco sobre a religião num todo, e abordou a visão histórica das religiões mais difundidas em todo o mundo, quais seja o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, cada uma com suas peculiaridades e fundação. Inicialmente, pretendeu-se com essa pesquisa bibliográfica demonstrar à influência para direito até se tornar um direito e garantia individual no constitucionalismo.

## 2 RELIGIÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

A religião é uma devoção a tudo que é considerado sagrado. Um conjunto de práticas, princípios que regem as relações entre o homem e a divindade.

Há também, os livros religiosos que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, um grupo que é chamado de “Igreja”, palavra que vem do grego “*ekklesia*”, que significa “chamados para fora”, segundo a Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã: “No Novo Testamento, “Igreja” traduz a palavra grega *ekklēsia*. No grego secular, *ekklēsia* designava uma assembleia pública, e este significado ainda foi mantido no NT (Atos 19.32, 39, 41)<sup>3</sup>.

De acordo com o minidicionário Houaiss<sup>4</sup>: “Igreja: templo onde se reúnem os fiéis; comunidade cristã organizada em torno da mesma doutrina [...]”.

As várias religiões do globo são diferentes entre si, mas ainda é possível ver uma característica em comum entre todas elas: possuem um sistema de crença no sobre-humano, geralmente envolvendo divindades.

Existem as monoteístas e politeístas, sendo as primeiras aquelas que creem em um único Deus, defendendo a existência de um Deus onipotente, onipresente e onisciente; quanto as segundas, a crença se dá em vários deuses, tendo também os ateus, os que não acreditam em Deus.

Neste sentido, Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker<sup>5</sup>:

---

<sup>3</sup> ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, p.190.

<sup>4</sup> HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

<sup>5</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 315 p. ISBN 85-7164-994-4

“A crença que prevalece na maioria das grandes religiões ocidentais é o monoteísmo, isto é, a convicção de que existe um só deus; [...] Em religiões que possuem diversos deuses, é comum estes terem funções distintas, bem como esferas definidas de responsabilidade. A criação de animais e a pesca, o comércio e os diferentes ofícios, o amor e a guerra, podem ter seus próprios deuses.”

Algumas das religiões monoteístas são classificadas como Abraamicas, pelo fato de advirem dos descendentes de Abraão. Em ordem cronológica de fundação tem-se o judaísmo, cristianismo e por fim o islamismo.

O budismo, religião oriental, em contrapartida, é não teísta, isto é, não tem uma divindade no centro, um Deus propriamente dito. Os budistas seguem tradições e crenças baseadas nos ensinamentos de Buda, sendo então uma filosofia.

A religião, desde os primórdios, sempre esteve presente nas relações humanas, tanto políticas quanto sociais, criando ou margeando opiniões, até mesmo associada às instituições como escolas, hospitais.

Como exemplo tem-se o Egito, que num passado muito distante, o governador geral, ou imperador, conhecido como faraó, era também um deus que descendia diretamente do deus Horus.

Avançando na história, até o fim da segunda guerra mundial, o Japão, tinha o imperador que era considerado descendente direto dos deuses que criaram a Terra.

Hoje, talvez o maior exemplo de relação político-religiosa é o Vaticano, um estado dentro de Roma e sede da Igreja Católica Apostólica Romana. O poder político é exercido em nome de uma autoridade divina, regime conhecido como teocrático.

O papa governa o Vaticano e também a Igreja no mundo. O papa argentino Francisco é, ao mesmo tempo, líder espiritual, escolhido para o cargo por um colégio de cardeais que se acredita, para tanto, inspirado por Deus.

### **3 JUDAÍSMO**

A história judaica conhecida é narrada pela Bíblia, que nos seus livros do Velho Testamento traz a versão contada por reis, profetas e outros. Essa parte do Velho Testamento também é sagrada para os judeus.

A história começou quando o patriarca Abraão recebeu um chamado divino que está descrito na Bíblia, no livro do Genesis, capítulo 12<sup>6</sup>:

1 Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2 "Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.

3 Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados".

Foram os descendentes de Abraão que deram origem aos judeus. Um povo que tinha Javé como único Deus, aquele que regia todos os povos, toda história, todas as nações, sendo então uma religião monoteísta.

A Bíblia narra que Abraão fez uma aliança com Deus, na qual teria como promessa a multiplicação de sua família que viveria em uma terra regida por seu Deus. Eles seriam uma nação poderosa, rica, e sua casa seria a terra de Canaã, mais tarde conhecida como a "Terra de Israel".

Séculos depois dos patriarcas, os israelitas foram escravizados no Egito, mas sobre a liderança de Moisés e depois de uma série de experiências extraordinárias, conseguiram fugir do exercito feroz do Faraó para o Deserto de Sinai.

No caminho, atravessaram o grande mar vermelho, e, segundo a Bíblia, o mar se abriu milagrosamente para que eles passassem, como pode ser visto no livro do Êxodo, capítulo 14<sup>7</sup>:

9 Perseguido com todos os cavalos e carros do faraó, os cavaleiros e o exercito os alcançaram quando estavam acampados junto ao mar, em Piariote, diante de Baal-Sefon.

10 quando o faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e viram que os egípcios avançavam atrás deles. Cheios de medo, clamavam a Javé.

[...] 15 Javé disse a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos filhos de Israel que avancem.

16 Quanto a você, erga a vara, e estenda a mão sobre o mar, e divida-o pelo meio para que os filhos de Israel possam atravessá-lo a pé e enxuto.

---

<sup>6</sup> BÍBLIA Sagrada

<sup>7</sup> BÍBLIA Sagrada

[...] 21 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Javé fez o mar se retirar com um forte vento oriental, que soprou toda aquela noite: o mar ficou seco e águas se dividiram em duas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo mar a pé enxuto, e as águas formavam duas muralhas, a direita e a esquerda.

No monte Sinai, Moisés recebeu de Deus uma mensagem, a revelação básica que conduziria os judeus através da história. Da montanha trouxe um código com regras morais e éticas, conhecidas como os dez mandamentos<sup>8</sup>.

Peregrinaram pelo deserto por durante 40 anos, até que receberam um sinal de Javé para voltarem a terra prometida, Canaã. Porém, foi só com o sucessor de Moisés, Josué, que conseguiram alcançar tal lugar.

Os filhos de Israel conquistaram algumas regiões de Canaã, entretanto não mantiveram uma unidade nacional. Inicialmente foram divididos em tribos (12 tribos hebraicas) cada qual tinha uma lei e costume, ou se uniam ou se combatiam entre si de acordo com o que acreditavam. Tais tribos eram governadas e julgadas por juízes, pessoas mandadas por Deus para exercer esses cargos. Mas, havia uma tribo que não tinha território e se ocupavam das coisas sagradas, os levitas.

Mais adiante, os israelitas pedem um rei, então o escolhido é Saul<sup>9</sup>. Este era rebelde ao seguir os mandamentos, não conseguindo a unificação das tribos, perdendo seu reinado.

O próximo a assumir o posto de rei é Davi, o primeiro a conseguir a unir o povo judeu em uma única nação, além de transformar Jerusalém na capital religiosa, conforme escrito na Bíblia, no livro de Samuel, capítulo 5<sup>10</sup>.

Seu reino é consolidado por seu filho, Salomão, que desenvolveu o comercio e aumentou as riquezas estatais. Em consequência dessa prosperidade,

---

<sup>8</sup> Bíblia Sagrada, Exôdo, capítulo 34: O Deus da aliança - 1 Javé disse a Moisés: «Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, suba ao meu encontro na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou.

[...]Javé disse ainda a Moisés: Escreva esses mandamentos; porque é de acordo com eles que eu faço aliança com você e com Israel.

28 Moisés ficou aí com Javé durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E nas tábuas ele escreveu as cláusulas da aliança, os dez mandamentos.

<sup>9</sup> Samuel, capítulo 10: Saul é escolhido rei por sorteio - 17 Em Masfa, Samuel convocou o povo em torno de Javé, 18 e falou aos israelitas: «Assim diz Javé, o Deus de Israel: Eu tirei Israel do Egito, e libertei vocês do poder do Egito e do poder de todos os reinos que os oprimiam. 19 Contudo, hoje vocês rejeitaram o Deus de vocês, que os salvou de todos os males e angústias. Vocês disseram: ‘Não importa, estabeleça um rei para nós!’ Agora, portanto, compareçam diante de Javé por tribos e clãs».

20 Samuel convocou todas as tribos de Israel, e foi sorteada a tribo de Benjamim. 21 Convocou então a tribo de Benjamim por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. E Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio.

<sup>10</sup>Samuel, capítulo 5: 4 Davi tinha trinta anos quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos. 5 Em Hebron, ele reinou sete anos e meio sobre Judá. Depois, em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

grandiosas obras foram construídas, como o Templo de Jerusalém ou Templo de Salomão que fora dedicado a Javé, e guardava o decálogo (10 mandamentos).

Nessa época se consagraram várias datas religiosas: o Sabat (dia do descanso), Páscoa e a Pentecoste, entre outras.

Com a morte do rei, disputas por sua sucessão foram cravadas, culminado com o fim da unidade judaica. As tribos acabam por se dividir em dois reinos: de Judá e de Israel.

Neste momento aparece a crença da vinda de um messias que iria, novamente, juntar o povo de Israel e restaurar o poder de Deus sobre o mundo.

Os judeus tiveram sua cidade devastada e destruída pelos babilônicos em meados de 721 a.C, e os romanos no século I, destruindo o templo de Jerusalém e deportando boa parte de sua população. Eventos conhecidos como “diáspora judaica”.

Após esses episódios, os judeus se espalharam pelo mundo, tentando manter sua cultura e religião.

Em 1948, a Organização das Nações Unidas, com um voto do Brasil a favor de Osvaldo Aranha Bandeira de Mello, foi criado o estado de Israel, dando ao povo judaico o caráter da unidade novamente.

## 4 CRISTIANISMO

Aquele que adota o cristianismo é conhecido como cristão, na Bíblia é explicado como “pequenos Cristos”. Nos dizeres de Olivier Clément tal religião é “Jesus, em quem os cristãos reconhecem em Cristo, isto é, o ‘Messias’, o *Ungido* do Espírito, Palavra de Deus encarnada, o próprio Deus feito de carne”<sup>11</sup>.

Tem como livro sagrado a Bíblia que é dividido em duas partes distintas: o antigo e o novo testamento.

No Antigo Testamento estão contidos os relatos da criação do mundo e do ser humano, tratando-se da lei judaica ou Tora, que estão nos cinco primeiros livros denominados “Pentateuco”.

---

<sup>11</sup> CLÉMENT, Olivier. O Cristo do Credo. In: DELUMEAU (Org.). *As grandes religiões do mundo*. Lisboa: Presença, 1997, p.20.

O novo testamento, entretanto, contém os ensinamentos do próprio Cristo vivo, escrito por seus discípulos. Mateus, Marcos, Lucas e João foram autores dos principais escritos que trazia a boa nova, o evangelho.

#### **4.1 O Cristianismo e o Império Romano**

Antes de iniciar a exposição da criação do cristianismo, há que se recordar de alguns fatos históricos importantes da época.

A dominação de Roma durou cerca de 10 séculos desde a fundação da cidade, em 753 a.C, até a morte do imperador Justiano, em 565 depois de Cristo ou para outros, até 1453 com a queda do Império Bizantino, depois que os turcos invadiram e tomaram Constantinopla. Os períodos: 1) Realidade (753-510); 2) República (510-27); 3) Alto Império (127-284); 4) Baixo Império (284-565) e 5) Bizantino (565-1453)<sup>12</sup>.

Primeiramente, Pompeu, líder aristocrático, dominou junto de suas tropas a cidade de Jerusalém, por volta do ano de 63 a.C.

Mais à frente, Herodes, de descendência árabe, fora nomeado como rei da Judéia, começando a expandir suas conquistas a regiões vizinhas, e dando início a um governo de extrema violência e corrupção.

Desse modo, os judeus que moravam nessas regiões passaram a sofrer represálias e atitudes repressivas do império.

Em Roma, um novo rei é proclamado: Otávio Augusto, tendo seu período conhecido como Alto Império.

Foi também durante o reinado de Augusto que nasce o Filho de Deus Pai, Jesus.

Há que se destacar que, no período romano, encontra-se um jogo de interesses. É fato que aquele que tem mais poder aquisitivo tem lugar privilegiado perto daqueles que mandam. E foi o que acontecera nas regiões judaicas

---

<sup>12</sup> Lopes, José Reinaldo de Lima. *O direito na história*, p. 43. Outra divisão, bastante didática leva em conta a evolução interna do direito romano: período arcaico, desde a fundação presumida no século VIII a .C até o século II a . C, ou seja, a adoção do processo formular e a atividade dos pretores; período clássico até o século III d. C, abrangendo a República tardia e indo até o Principado, antes da anarquia militar, ou seja, até pouco antes da dinastia dos Severos e finalmente e o período pós-clássico até o século VI, d. C até o fim do império.

dominadas pelos romanos, as elites dos judeus aliaram-se aos imperadores e prefeitos para alcançarem benefícios mútuos. Os prefeitos romanos precisavam do apoio dos nobres judaicos, para estes, as condições de vida seriam melhores que das outras pessoas, teriam honra, ganhos. A elite judaica buscava a posição de sumo sacerdote, cargo que acumulava poder e riqueza.

Segundo os estudiosos, a gênese do cristianismo se confunde com a história do Império Romano e com a dos judeus.

Esta religião começou através dos mandamentos de Jesus de Nazaré, o Filho de Deus nascido em Belém, na Judéia, ou em Nazaré, na Galileia (terra anexada à Judeia de Herodes). A referida região chamada de Palestina, como visto, estava sob o domínio romano.

Ao saberem da notícia que o Messias teria chegado, alguns magos chegaram a Jerusalém e indagaram a respeito de onde estaria o novo rei dos judeus, ao tomar conhecimento disso, Herodes ficou alarmado, assim como toda cidade. Conforme a história bíblica, relatada no livro de São Mateus, um anjo teria aparecido para José, pai de Jesus, e dito para que saíssem de lá e fugissem para o Egito, pois Herodes tinha a intenção de matá-lo<sup>13</sup>.

Quando Jesus nascera, acabou se tornando o primeiro ano da Era Cristã, dando início ao novo testamento.

Avançando, na idade adulta, em meio a circunstâncias violentas de sua região, procurou, junto de seus seguidores, conhecidos como discípulos e apóstolos,

---

<sup>13</sup> Bíblia Sagrada, Mateus, capítulo 1 e 2: “Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, 2 e perguntaram: Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.

3 Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. 4 Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. 5 Eles responderam: Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: 6 ‘E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo’.

7 Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. 8 Depois, mandou-os a Belém, dizendo: Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.

9 Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. 10 Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. 11 Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. 12 Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho.

A nova história é um novo êxodo - 13 Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: «Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.



revelar uma mensagem que se baseava no amor ao próximo, no perdão, na caridade e no desapego ao bem corpóreo material.

Pregava dizendo: “*convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo*”<sup>14</sup>.

É cediço que a condenação de Jesus, aos 33 anos, foi um ato de afinidade para com as autoridades religiosas judaicas, uma vez que tal pregação nada tinha a ver com política, mas ofuscava a preponderância do Império (que não aceita a situação do surgimento de uma nova liderança) por ganhar grande proporção e conseguindo números maiores de seguidores. A mando do procurador Poncio Pilatos, sob a acusação de conspirar contra o Império, e ser blasfemo, fora torturado e morto cruelmente, acabando por crucificado.

Os judeus acusaram Jesus com os argumentos de blasfêmia, por Jesus se autodenominar o Rei dos judeus.

O cristianismo foi perseguido no Império Romano por muito tempo, pois não adoravam seu rei imperador, e sim o novo rei que era Jesus. Até que a crescente disseminação dos cristãos acelerou a decadência do Império, pois como religião universal, sem exclusão de raça ou etnia, a ideia antiescravista e antimilitarista, tinham valores que se chocavam com a estrutura imperial. Persegui-los passou a ser mais difícil, então, o imperador Constantino ratificou o Edito de Milão, concedendo a liberdade de culto aos cristãos.

Depois de vários anos passados, o imperador Teodósio, em meados dos anos 390 tornou o cristianismo a religião oficial do império, transformando-o na única religião admissível dentro de Roma. Também foi responsável pela separação do reino, sendo de um lado o Império Romano do Ocidente com capital em Roma, e o Império Romano do Oriente com capital em Bizâncio.

O cristianismo predominou no Império do Oriente. Quanto ao Ocidente, com a queda do império, foi criado um líder espiritual, o papa.

O papa (líder do ocidente) e o imperador (líder do oriente) cravaram disputas de autoridade, tendo por fim a separação das duas Igrejas, pelo Cisma do Oriente em 1054, dando origem a Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa.

---

<sup>14</sup> Bíblia Sagrada, Matheus: 3, 2.

A Igreja Católica criou a censura religiosa e no direito de informação, com os tribunais da Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício<sup>15</sup> e antes disso, as regras de Direito Canônico<sup>16</sup>.

Passou a exercer o poder político universal propiciado pelo Sacro Império Romano, de forma que qualquer ação que atentasse contra os seus dogmas, inclusive as publicações, adquiria o caráter de ilícito<sup>17</sup>. Com o fortalecimento da Igreja, esta passou a estender sua normatização aos fatos considerados crimes, sendo que, inicialmente, abrangeram-se aqueles de ordem espiritual e, posteriormente, os de natureza mista querem fosse praticados pelos eclesiásticos, quer pelos leigos ou profanos<sup>18</sup>.

## 4.2 Reformas Protestantes

A Igreja era detentora de grandes propriedades, com isso, a autoridade papal passou a ser combatida por interesses políticos e econômicos, acentuando divergências religiosas.

Alderli Souza de Matos, professor doutor de história da Igreja na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)<sup>19</sup>, traz:

“Declínio do papado: Este período começa com o pontificado de Bonifácio VIII (1294-1303), um papa arrogante e ambicioso que entrou em confronto direto com o rei Filipe IV acerca de impostos e da autoridade papal. Bonifácio publicou três famosas bulas: Clericis Laicos, na qual reclama que os leigos sempre foram hostis ao clero; Ausculta Fili (“Escuta, filho”), dirigida ao rei francês, e Unam Sanctam (1302), denominada “o canto do cisne do papado medieval”. Irritado com as ações papais, Filipe enviou suas tropas, o papa foi preso e faleceu um mês após ser libertado. Seguiu-

---

<sup>15</sup> O Tribunal do Santo Ofício era uma instituição eclesiástica de caráter “judicial”, que tinha por principal objetivo “inquirir heresias”. O fim da Inquisição chegaria então em 1821, quando o Tribunal do Santo Ofício foi abolido por lei.

<sup>16</sup> Prado, Luiz Régis. *Curso de direito penal brasileiro*, Parte Geral, p. 41. “... a denominação canônica deriva da palavra grega kánon (regra, norma), com a qual, originariamente, se indicava qualquer prescrição relativa à fé ou à ação cristã, sendo que, posteriormente, a partir do século IV passaram a ser designadas com essa denominação as normas disciplinares emanadas dos sínodos, em contraposição às leis (nomoi) dos imperadores”. O autor diz ainda que os cânones eram “todas as regras emanadas da Igreja, em oposição às leyes de origem laica”.

<sup>17</sup> AMARAL, Sérgio Tibiriçá Amaral. “O closed caption como direito fundamental de 3.a. dimensão” <in> Dissertação de Mestrado, Bauru: Instituição Toledo de Ensino, 2003.

<sup>18</sup> Coimbra, Mário. *Tratamento do injusto penal da tortura*, p. 43. O autor diz que os delitos mistos abrangiam os crimes carnis, como o adultério, o incesto e a sodomia, além de outras infrações como a blasfêmia e o perjúrio.

<sup>19</sup> Matos, A. S. (28 de 04 de 2016). *A REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO XVI*. Fonte: [www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/download/24/43](http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/download/24/43)

se um período de crescente desmoralização do papado. Clemente V (1305-1314), um papa francês, transferiu a Cúria, ou seja, a administração da Igreja, para Avinhão, ao sul da França, no que ficou conhecido como o “Cativo Babilônico da Igreja” (1309-1377). Em toda parte, cresceram as críticas às extravagâncias e ao luxo da corte papal. João XXII (1316-1334) mostrou-se eficiente na cobrança de taxas e dízimos para cobrir essas despesas. Finalmente, ocorreu o chamado “Grande Cisma”, em que houve dois e posteriormente três papas rivais em Roma, Avinhão e Pisa (1378-1417). Diante dessa situação constrangedora, surgiu em toda a Europa um clamor por “reformas na cabeça e nos membros”.

O papa passou a ser visto como um intruso, cobrando tributos e ferindo interesses nacionais e capitalistas, acabando por desmoralizado.

A população também estava descontente, afinal estavam pagando impostos à Igreja.

Os movimentos religiosos tiveram início na idade média, por mais reprimidos que fossem, na Inglaterra e na Boemia os ideais reformistas perseveraram, perdurando até estourar a revolta religiosa na Alemanha.

Outrora, no campo religioso havia divergências teológicas:

a) A Igreja Católica se baseava na obra de São Tomás de Aquino (teologia tomista ou tomismo). Ao abordar sua doutrina, chega-se à conclusão de que há supremacia do poder espiritual sobre o temporal.

A autoridade do imperador era dada pela autoridade superior que é Deus.

Segundo ele, o ser humano tinha o livre arbítrio que lhe dava o poder de escolher entre seguir o bem e evitar o mal.

b) Os críticos reformistas, por outro lado, já se baseavam na teoria agostiniana, alicerçada por Santo Agostinho, o qual foi muito claro: o poder espiritual é soberano e os homens devem obediência a esse poder originário de Deus.

Desse modo, havia a predestinação, ou seja, os homens dependiam da vontade de Deus, negando-se o livre arbítrio e a hierarquia eclesiástica.

Quanto à fé, esta estaria acima da razão.

#### **4.2.1 Na Alemanha: Luteranismo.**

Martinho Lutero foi quem deu início a reforma protestante, na Alemanha, em meados dos anos 1517, quando o reformador teria se rebelado contra um vendedor de indulgências, fixando na porta de sua Igreja, em Witemberg, 95 teses criticando a Igreja católica.

Por óbvio, o papa não aceitou e intimou Lutero para a retratação, sob pena de condená-lo herege. Não atendendo as ordens, queimou a bula papal em praça pública, sendo, então, excomungado.

O imperador da época o convocou novamente para se retratar, negou a fazê-lo novamente, acabando por ser expulso do Sacro Império Romano-Germânico, e se refugiando no castelo Wartburg, onde traduziu a Bíblia para o alemão.

Os princípios luteranos entusiasmaram a revolta dos anabatistas que procuravam confiscar terras senhoriais da Igreja. Lutero, por sua vez, foi contra os rebeldes, tentando o apoio dos nobres e príncipes.

Em 1530, enfim, foram escritos os fundamentos da Igreja luterana. Sendo alguns deles:

- a) As escrituras sagradas são o único dogma;
- b) A fé é a única fonte de salvação;
- c) A bíblia é interpretada livremente;
- d) Substitui-se o latim pelo idioma nacional nos cultos religiosos.

Assim, instaura-se uma vertente do cristianismo: a Igreja Protestante.

Nos dizeres de Henry Notaker, Jostein Gaarder e Victor Hellern<sup>20</sup>:

Essa revolução nas mentalidades teve tanto causas políticas como religiosas. Muitos monarcas estavam insatisfeitos com o enorme poder que o papa exercia no mundo, ao mesmo tempo em que muitos teólogos criticavam a doutrina e as práticas da Igreja, sua atitude para com a fé e seu feito organizacional. Idéias e razões distintas deram origem a diversas comunidades eclesiais novas.

A reforma protestante simbolizava não somente a luta religiosa, mas também política e social.

Os cidadãos mereciam conhecer o que se passava na Igreja, Lutero trouxe ao meio religioso um novo sentido, abominou a venda de indulgências pregando que a fé era o único meio de se salvar, ou seja, salvação não se paga,

---

<sup>20</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 315 p. ISBN 85-7164-994-4

como os padres católicos faziam ao vender “produtos santos”. Traduziu a bíblia, não dando margem a interpretações diversas das que realmente estavam ali presentes.

#### **4.2.2 Na Suíça: Calvinismo.**

O segundo movimento de reforma surgiu na Suíça, teve como seus primeiros líderes Ulrich Zwinglio (Zurique) e João Calvino (Genebra).

Zwinglio, seguidor dos ideais luteranos, promoveu pregações que resultaram em violenta guerra civil entre reformistas e católicos, na qual morreu no ano de 1531.

O fim da guerra marcou-se pelo acordo conhecido como “Paz de Kappel”, que garantiu às regiões suíças a liberdade de escolherem a religião que gostariam de seguir, assim, uma autonomia religiosa.

A obra de Zwinglio forneceu bases para que João Calvino continuasse a reforma calvinista<sup>21</sup>.

Conforme expõem Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker<sup>22</sup>:

“Os reformadores suíços Calvino e Zwinglio defendiam um rompimento mais radical com o catolicismo. Davam menos valor ao batismo e à eucaristia do que os católicos e os luteranos, mas julgavam vital mexer na organização da Igreja. Queriam seguir aquilo que consideravam os preceitos do Novo Testamento”.

O calvinismo afirmava que o mundo era dependente da vontade absoluta de Deus. Os homens eram pecadores por natureza, e somente alguns estavam predestinados à salvação.

#### **4.2.3 Na Inglaterra: Anglicanismo.**

---

<sup>21</sup> VICENTINO, Cláudio; MOURA, José Carlos Pires de. História. São Paulo: Anglo, 2012. P 99.

<sup>22</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 315 p. ISBN 85-7164-994-4

A revolução protestante inglesa teve uma história um tanto quanto peculiar.

Um monarca descontente com seu casamento, Henrique VIII, desejando seu divórcio com Catarina de Aragão, para se casar com Ana Bolena, rompe com o papado, após este negar o pedido, obrigando todo clero inglês a reconhecê-lo como chefe da 'Igreja da Inglaterra', criando o anglicanismo<sup>23</sup>.

Diferentemente da revolução protestante alemã e suíça, o líder na Inglaterra foi um membro da monarquia e não do clero em si.

Até o reinado de Henrique VIII, o clero era forte e a Igreja Católica apoiava o rei. Todavia, depois do Ato de Supremacia decretado pelo Parlamento em 1534, com a confirmação do Anglicanismo, o rei acumulou a dupla censura e comando, pois foi também investido de todos os poderes em matéria de fé, bem como reconhecido novo líder espiritual da Igreja inglesa.

Por óbvio, o papa o excomungou, mas em contrapartida o rei lhe tomou todos os bens da Igreja.

Mandou castigar Thomas More<sup>24</sup> e John Fischer, em 1535, porque os dois se negavam a reconhecer o poder supremo do rei sobre a religião, e ainda perseguiu a William Tyndale e queimou as cópias da sua tradução inglesa do Novo Testamento<sup>25</sup>.

A perseguição não atingiu apenas os católicos, mas também os protestantes, bem como todas as publicações feitas pelos dois grupos não anglicanos.

### 4.3 A Contrarreforma Católica

---

<sup>23</sup> Amaral, Sérgio Tibiriçá. Closed capiton como direito fundamental de 3.a geração <in> tese de mestrado da Instituição Toledo de Ensino, Bauru, p.130.

<sup>24</sup> More, Thomas. *A Utopia More*, São Paulo: Martin Claret, 2002. More ou Morus: humanista inglês, considerado santo por ter se recusado a aceitar o casamento de Henrique VIII com Ana Bolena, mediante o repúdio da rainha Catarina de Aragão. Acusado de alta traição, foi condenado à morte e executado. Escreveu a obra intitulada "Utopia" na qual, indiretamente crítica a situação da Inglaterra durante o reinado de Henrique VIII, quando foram enforcados setenta e dois mil ladrões.

<sup>25</sup> Badeni, Gregorio. *Libertad de prensa*, p. 46. O autor diz que Thomas Bodley obteve da Companhia do Papel uma concessão para a Biblioteca Bodleiana estabelecida em Oxford, que recebia todas as publicações da Inglaterra liberadas pela Igreja. No mesmo sentido Castro Farinãs, em *De la libertad de prensa*, p.55.

Devido à expansão do protestantismo pela Europa, a Igreja católica entrou em crise, perdendo poder econômico e político nos reinos alemães, ingleses, além dos países baixos, surgindo a necessidade de contê-lo, ainda que de forma repressiva.

Esse movimento recebeu o nome de contrarreforma.

Uma arma usada foi a Companhia de Jesus – ordem religiosa dos jesuítas fundada por Inácio de Loyola<sup>26</sup>.

De acordo com Max Altman<sup>27</sup>:

“[...] um movimento de reação à Reforma Protestante de Martinho Lutero, cujas doutrinas se tornavam cada vez mais conhecidas na Europa, graças à recente invenção da imprensa. Os jesuítas pregavam a obediência total à doutrina da Igreja, tendo Inácio de Loyola declarado: “Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da Igreja assim o tiver determinado”. Uma das principais ferramentas dos jesuítas era o retiro espiritual, em que várias pessoas se reúnem sob orientação de um padre, assistindo a palestras em silêncio e se submetendo a exercícios espirituais. Também pregavam que a ostentação em cerimônias do catolicismo, desprezada pelos luteranos, devia ser acentuada. “

Assim, sua principal função era buscar o fortalecimento da Igreja através de ações moralizantes e disciplinares. Seria uma nova Igreja católica: fortalecida, redisciplinada e remoralizada.

Outra ação foi a realização do Concílio de Trento, na Itália, onde foram discutidos os problemas da fé católica.

Nos dizeres de Franklin Ferreira<sup>28</sup>:

“As teses de Lutero já haviam sido rejeitadas em 1520, por Leão X. Mas a medida mais evidente do movimento católico de contra-reforma foi a convocação do Concílio de Trento, reunido, com intervalos, de 1545 a 1563. Naquilo que passou a ser o pensamento oficial católico, foram afirmadas a autoridade das Escrituras e da tradição católica, a necessidade de batismo infantil para regenerar os efeitos do pecado original nas crianças, uma elaborada doutrina dos sacramentos, que incluíam batismo, confirmação, ceia, casamento, ordem, confissão e extrema-unção, definindo-os como necessários para a salvação. Também ensinou que a missa era um verdadeiro sacrifício propiciatório de Cristo e confirmou a Vulgata e a ordem latina da missa como documentos oficiais da Igreja, em oposição à Escritura e às liturgias em línguas locais e, o que mais nos interessa aqui, negou que os seres humanos são elementos passivos no processo de justificação”.

---

<sup>26</sup> VICENTINO, Cláudio; MOURA, José Carlos Pires de. História. São Paulo: Anglo, 2012. P 100.

<sup>27</sup> Max Altman. Hoje na História: 1534 - Companhia de Jesus é fundada por Inácio de Loyola. 2011. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/14352/hoje+na+história+1534++companhia+de+jesus+e+fundada+por+inacio+de+loyola.shtml>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

<sup>28</sup> Ferreira, Franklin. Teologia sistemática : uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual / Franklin Ferreira e Alan Myatt. — São Paulo : Vida Nova, 2007.

Dessa maneira, pode-se dizer que o encontro reafirmou os dogmas católicos e condenou as teologias usadas na Igreja protestante.

Ergueu-se novamente a instituição medieval Inquisição (Tribunal do Santo Ofício) que acabou com a vida de milhares de pessoas nas câmaras de tortura, sob o mando de jesuítas que se denominavam “soldados de cristo”.

Neste viés, Alexandre Herculano<sup>29</sup>:

“Durante os doze primeiros séculos da Igreja foi aos bispos que exclusivamente incumbiu vigiar pela pureza das doutrinas religiosas dos fiéis. Era isso para eles, ao mesmo tempo, um dever e um direito que resultavam da índole do seu ministério: ninguém podia, portanto, intervir nesta parte tão grave do ofício pastoral, sem ofender a autoridade do episcopado. Esta era a doutrina e a praxe dos bons tempos da Igreja. Um tribunal especial e estranho à jerarquia eclesiástica, incumbido de examinar os erros de crença que a ignorância ou a maldade introduziam; um tribunal que não fosse o do pastor da diocese, encarregado de descobrir e condenar as heresias, seria, nos séculos primitivos, uma instituição intolerável e moralmente impossível. E todavia, esse tribunal, se nalguma parte houvera então existido, não teria sido na essência senão aquela instituição terrível que, ajuntando ao monstruoso da origem e natureza a demência das suas manifestações e a atrocidade das suas fórmulas, surgiu no seio do catolicismo durante o século XIII, e que veio com o nome de Inquisição ou Santo-Ofício, a cobrir de terror, de sangue e de luto quase todos os países da Europa meridional e, ainda, transpondo os mares, a oprimir extensas províncias da América e do Oriente.”

Assim, o Tribunal do Santo Ofício foi um órgão julgador daqueles que o papado considerava herege, utilizava-se de tortura, métodos dolorosos.

## 5 ISLAMISMO

Na Arábia Ocidental, pouco depois do início do século VII, nasceu um movimento religioso que mudaria a história do mundo.

Maomé, o profeta do Deus único (Alá), chamou seus compatriotas para um novo modo de vida: o Islã.

---

<sup>29</sup> HERCULANO, Alexandre. Teologia Sistemática: História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. 9. ed. [s. L.]: 2009. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/inquisicao.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.



Islã é uma palavra árabe que pode ser definida como “submissão a Deus”, a obediência a Alá (Deus em árabe).

Pouco se sabe a respeito da vida de Maomé, tão pouco a data precisa de seu nascimento, mas é cediço que viera ao mundo por volta dos anos 570 d.C, em Meca, berço do islamismo.

Em torno dos seus 40 anos de idade, meado dos anos 610 d.C, de acordo com a tradição, teria recebido a visita do anjo Gabriel, que lhe transmitiu a revelação da existência de um Deus único.

Nesse sentido, Karen Armstrong<sup>30</sup>:

“It seemed to many of the more thoughtful people in Arabia that the Arabs were a lost people, exiled forever from the civilized world and ignored by God himself. But that changed on the night of 17 Ramadan, when Muhammad woke to find himself overpowered by a devastating presence, which squeezed him tightly until he heard the first words of a new Arab's scripture pouring from his lips.

[...]He had new revelations, but confided only in his wife Khadija and her cousin Waraqa ibn Nawfal, a Christian. Both were convinced that these revelations came from God, but it was only in 612 that Muhammad felt empowered to preach, and gradually gained converts

[...]Muhammad did not think that he was founding a new religion, but that he was merely bringing the old faith in the One God to the Arabs, who had never had a prophet before”

Maomé começa sua pregação pública, adotando a doutrina monoteísta, o que divergia das tribos árabes, pagãs, que seguiam o politeísmo.

O profeta, sofrendo perseguições da oposição, nos anos de 621 d.C. emigra para a cidade de Medina, tendo com ele vários seguidores. Esse evento é conhecido como Hégira, e marca o início do calendário islâmico.

Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker<sup>31</sup> trazem de forma clara essa passagem do profeta:

---

<sup>30</sup> ARMSTRONG, Karen. Islam: a short history. New York: Modern Library, 2002. 274 p. (Paperback Edition). Disponível em: <<http://ashtoncentralmosque.com/wp-content/uploads/2014/07/Islam-A-Short-History-by-Karen-Armstrong.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016. p 43/44.

“Parecia que muitos na Arábia eram um povo perdido, exilados para sempre do mundo civilizado e ignorados pelo próprio Deus. Mas isso mudou na noite de 17 de Ramadan, quando Maomé acordou e encontrou-se dominado por uma presença devastadora, que lhe apertou com força até que ouviu as primeiras palavras da escritura de um novo Árabe derramando de seus lábios.

[...] Ele teve novas revelações, mas confiou apenas em sua esposa Khadija e seu primo Waraqa ibn Nawfal, um cristão. Ambos estavam convencidos de que essas revelações vieram de Deus, mas foi apenas em 612 que Maomé sentiu poderes para pregar, e gradualmente ganhou adeptos.

[...] Maomé não achava que estava fundando uma nova religião, mas que estava apenas trazendo a velha fé no “Deus único para os árabes, que nunca tinham tido um profeta antes.”

<sup>31</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 315 p. ISBN 85-7164-994-4

“A oposição a Maomé cresceu. [...] Maomé havia atraído outros seguidores na cidade de Medina, os quais estavam prontos para aceitá-lo como um dos seus. Assim, em 622, ele saiu de Meca em segredo e alguns dias depois chegou a Medina, onde seus seguidores já o esperavam. A emigração de Maomé é conhecida em árabe como a *Hijra* (Hégira), que significa "rompimento" ou "partida". Maomé rompeu com a própria comunidade, os parentes e sua cidade natal. Não se tratou de uma fuga, mas o fato foi comparado à história bíblica de Abraão que, atendendo à ordem de Deus, deixou seu lar em Ur, na Mesopotâmia.”

Segundo levanta a revista *Veja*<sup>32</sup>:

Enquanto conquistava fiéis, empregava as escrituras na tentativa de pacificar sua terra - tarefa que cumpriu antes de morrer, aos 63 anos, depois de retornar a Meca. Para os muçulmanos, Maomé é uma figura digna de extrema admiração e respeito, mas não é o alvo de sua adoração. Ele foi o último dos profetas a trazer a mensagem divina, mas só Deus é adorado.

Assim, Maomé conseguiu seus seguidores em Medina, e em Meca a população finalmente aceitara o que ele vos dissera, voltando para lá tempos depois, acabando por falecer logo após.

Hoje, assim como o judaísmo e o cristianismo, o islamismo está em todo o mundo, expandindo-se cada vez mais.

Diferentemente do que a mídia, e alguns grupos apartados mostram, o islã é como as outras: prega a paz e a devoção a Deus.

### 3 CONCLUSÃO

Tomando por base o desenvolvimento do presente artigo, pode-se concluir que a religião no mundo sempre esteve presente influenciando a sociedade e o direito, cada qual com suas peculiaridades e dogmas. Desde os primórdios o ser humano sofre uma influência da religião, sendo que os dogmas vão influenciar outras questões na vida em sociedade. Vão alcançar às questões tanto religiosas quanto político-sociais.

---

<sup>32</sup> Veja. (s.d.). Fonte: Em Profundidade: Islamismo: [http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup\\_isla/popup.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup_isla/popup.html)

Em suas bases, praticamente todas as religiões creem numa divindade ou num ou vários deuses, com nomenclatura diversa, como no islamismo que é chamado de Alá.

No judaísmo pode ser visto sua origem de Moisés, o qual Deus o teria mandado procurar a terra prometida, onde constituiria uma família farta, entretanto houve curvas em seu caminho, acabando por escravos no Egito e depois, junto com seu povo, conseguido fugir pelo mar vermelho que se abriu para que passassem, fechando logo em seguida, salvando-os do exercito do faraó.

A ONU, em 1948, deu ao estado judeu a terra da Palestina, que a época da Bíblia seria a prometida, entretanto, atualmente é uma região cheia de conflitos, mas a questão religiosa é um dos pontos que dificulta a pacificação.

Seguindo a cronologia, adveio o cristianismo, o qual se deu com o nascimento de Jesus Cristo durante o Império Romano, o filho de Deus. Com palavras de amor e caridade, Jesus conseguira muitos seguidores, e também muita oposição, sendo acusado de blasfêmia pelos judeus, e acabando por morrer crucificado por tais acusações.

Logo depois os fieis aumentaram, obrigando o imperador a aceitar os cultos cristãos, ao final decretando que o cristianismo seria a religião oficial do império, perdurando assim por um bom tempo, até que começaram os conflitos entre imperador e líder espiritual, além das revoltas religiosas a respeito da não aceitação das atitudes do papado, como venda de indulgencias, por exemplo, criando as vertentes protestantes: luteranismo, calvinismo e anglicanismo, que abominavam tais atos. Aqueles que discordavam, eram considerados hereges, sendo julgados pelo Tribunal do Santo Ofício, instituição que torturava e até matava.

Neste viés, é possível perceber que na época não havia uma liberdade religiosa, ou se seguia a religião do império ou poderia sofrer conseqüências.

Adiante na história, nasce o islamismo, tendo como fundador Maomé, o profeta que recebera uma mensagem que trazia o Deus único, começando a pregação em Meca, e sofrendo, também perseguições, mas aqui a diferença é que em sua região os cidadãos eram pagãos, ou seja, acreditavam em diversos deuses.

Ao contrario do que é visto hoje em dia na mídia, e alguns grupos apartados, o islã é como as demais religiões: prega a paz e a devoção a Deus, acima de tudo. Infelizmente uns usam de suas crenças para o inverso do bem, e qualquer religião está sujeita, não só o islamismo.

## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Sérgio Tibiriçá. “O closed capition como direito fundamental de 3.a. dimensão” <in> Dissertação de Mestrado, Bauru: Instituição Toledo de Ensino, 2003

ARMSTRONG, Karen. **Islam: a short history**. New York: Modern Library, 2002. 274 p. (Paperback Edition). Disponível em: <<http://ashtoncentralmosque.com/wp-content/uploads/2014/07/Islam-A-Short-History-by-Karen-Armstrong.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016

**BÍBLIA Sagrada**. São Paulo: Paulus, 2010. 1584 p.

CLÉMENT, Olivier. **O Cristo do Credo**. In: DELUMEAU (Org.). *As grandes religiões do mundo*. Lisboa: Presença, 1997.

COIMBRA, Mário. **Tratamento do injusto penal da tortura**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 252 p. (Ciência do direito penal contemporâneo ; 2) ISBN 85-203-2300-6

CONTRARREFORMA, novo fôlego ao catolicismo. [20--]. Disponível em: <<http://históriadomundo.uol.com.br/idade-moderna/contrarreforma-novo-folego-ao-catolicismo.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DREHER, Martin N.. **História do Povo Luterano**. [s.l.]: Sinodal, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=L5AUad7F07gC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=luteranismo+caracteristicas&source=bl&ots=-JE6D8HSr\\_&sig=W\\_n90-h9HbDm9-11eXuZUQUE8XI&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjLg8q746XMAhVLEpAKHbHACwY4ChDoAQgbMAA#v=onepage&q=luteranismo%20caracteristicas&f=false](https://books.google.com.br/books?id=L5AUad7F07gC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=luteranismo+caracteristicas&source=bl&ots=-JE6D8HSr_&sig=W_n90-h9HbDm9-11eXuZUQUE8XI&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjLg8q746XMAhVLEpAKHbHACwY4ChDoAQgbMAA#v=onepage&q=luteranismo%20caracteristicas&f=false)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2010

Ferreira, Franklin; **Teologia sistemática** : uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual / Franklin Ferreira e Alan Myatt. — São Paulo : Vida Nova, 2007.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 315 p. ISBN 85-7164-994-4

HADDAD, Jamil Almansur. **O que é islamismo**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 96 p. (Coleção primeiros passos;41) ISBN 85-11-01041-6

HERCULANO, Alexandre. **Teologia Sistemática História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal**. 9. ed. [s. L.]: 2009. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/inquisicao.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016

**História do Islamismo**. Intérpretes: Ben Kingsley. São Paulo: Distribuição Europa Filmes do Brasil, 1998. (48 min.), son., P&B. Série Religions of the World.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Lima, José Reinaldo Lopes. **O Direito na História: Lições Introdutórias**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINEZ, Pr. João Flávio. **A História do Islã**. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/a-historia-do-islã/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

MATOS, Alderi Souza de. **A REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO XVI**. Disponível em: <[www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/download/24/43](http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/download/24/43)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

Max Altman. **Hoje na História: 1534 - Companhia de Jesus é fundada por Inácio de Loyola**. 2011. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/14352/hoje+na+historia+1534++companhia+de+jesus+e+fundada+por+inacio+de+loyola.shtml>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

PRADO, Luiz Regis. **Curso de direito penal brasileiro: volume 1 : parte geral**. 12. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 873 p. ISBN 978-85-203-4639-6.

PROTESTANTISMO. [20--]. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/protestantismo.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

RODRIGUES, Manuel Augusto. **O MUNDO ÁRABE E ISLÂMICO**. [s. L.]: Execução Gráfica do Cegraf/ex. 52 p. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14438/1/O mundo árabe e islâmico.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14438/1/O%20mundo%20%C3%A1rabe%20e%20isl%C3%A2mico.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SALOMÃO, Gilberto. **Império Romano - Cristianismo: Da pregação de Jesus a Constantino**. 2008. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/império-romano---cristianismo-da-pregacao-de-jesus-a-constantino.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SCALQUETTE, Rodrigo Arnoni. **História do direito: perspectivas histórico-constitucionais da relação entre Estado e religião**. São Paulo: Atlas, 2013. 223 p. ISBN 9788522480302

Veja. (s.d.). Fonte: **Em Profundidade: Islamismo**. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup\\_isla/popup.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/popup_isla/popup.html)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

VICENTINO, Cláudio; MOURA, José Carlos Pires de. **História**. São Paulo: Anglo, 2012.